

**B** Benício Biz  
editores associados Ltda.

Rua do Rosário, 99/7º andar  
Centro - CEP 20041-004  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil  
Tel/fax: 55 21 3221-7500  
www.tnpetroleo.com.br  
tnpetroleo@tnpetroleo.com.br

**DIRETOR EXECUTIVO**

Benício Biz  
beniciobiz@tnpetroleo.com.br

**DIRETORA DE NOVOS NEGÓCIOS**

Lia Medeiros (21 9781-3110)  
liamedeiros@tnpetroleo.com.br

**EDITORA**

Beatriz Cardoso (21 9617-2360)  
beatrizcardoso@tnpetroleo.com.br

**SUBEDITOR**

Victor Abramo (21 8881-3605)  
victor.abramo@tnpetroleo.com.br

**EDITOR DE ARTE, CULTURA  
E VARIEDADES**

Orlando Santos (21 9491-5468)

**REPÓRTERES**

Cassiano Viana (21 9187-7801)  
cassiano@tnpetroleo.com.br

Maria Fernanda Romero (21 9161-8744)  
fernanda@tnpetroleo.com.br

**RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

Luiz Felipe Pinaud (21 9841-9638)  
lfelipe@tnpetroleo.com.br

**DESIGN GRÁFICO**

Benício Biz (21 3221-7500)  
beniciobiz@tnpetroleo.com.br

**PRODUÇÃO GRÁFICA E WEBMASTER**

Laércio Lourenço (21 3221-7506)  
webmaster-tn@tnpetroleo.com.br  
Marcos Salvador (21 3221-7510)  
marcoosalvador@tnpetroleo.com.br

**FOTOS**

Ailton Santos (21 9992-2108)

**REVISÃO**

Sonia Cardoso (21 3502-5659)

**DEPARTAMENTO COMERCIAL**

José Arteiro (21 9163-4344)  
josearteiro@tnpetroleo.com.br

Cristina Pavan (21 9408-4897)  
cristinapavan@tnpetroleo.com.br

Leandro Silva (21 8130-2899)  
leandro@tnpetroleo.com.br

**ASSINATURAS**

David Lourenço (21 3221-7505)  
david@tnpetroleo.com.br

**CTP e IMPRESSÃO**

Walprint Gráfica

**DISTRIBUIÇÃO**

Benício Biz Editores Associados

Os artigos assinados são de total  
responsabilidade dos autores,  
não representando, necessariamente,  
a opinião dos editores.

TN Petróleo é dirigida a empresários,  
executivos, engenheiros, geólogos,  
técnicos, pesquisadores, fornecedores  
e compradores do setor de petróleo.

**ENVIO DE RELEASES**

Sugestões de temas ou envio de matérias  
devem ser feitos via fax: 55 21 3221-7511  
ou pelo e-mail tnpetroleo@tnpetroleo.com.br

Filiada à

**anatec**  
www.anatec.org.br

# Tempos de mudança

O mundo mudou. O dólar ganha fôlego enquanto o petróleo despenca, ficando abaixo de US\$ 60 – quando todos apregoavam que jamais teríamos de novo o barril abaixo dos US\$ 100. Países considerados subdesenvolvidos ou em desenvolvimento no século passado tornaram-se emergentes e o mundo olha atentamente o Bric (Brasil, Rússia, Índia e China) pelo potencial de seu mercado e o poder econômico que vem consolidando a cada ano.

O mais poderoso país do planeta mudou: um negro – ou afro-americano, como preferirem – ganhou a presidência dos Estados Unidos da América, em uma eleição que contou com a maior participação dos eleitores em um século!



O Brasil também mudou. A exploração de petróleo deixou de ser monopólio, o país elegeu e reelegeu um ex-operário, a economia se reequilibrou e o real se valorizou. A Petrobras se internacionalizou e nos tornou auto-suficientes em petróleo – considerando-se volume *versus* demanda, uma vez que ainda temos de importar óleo mais leve para as refinarias gerarem gasolina e diesel mais limpos e outros produtos de maior valor agregado.

No ano em que os Estados Unidos deram uma virada nas páginas de sua história, o Brasil tornou-se o foco das atenções no setor de energia, por conta das descobertas de imensas jazidas em grandes profundidades – de água e subsolo. A Petrobras reafirmou sua tradição de romper paradigmas em águas profundas e ultraprofundas, indo mais além da camada de sal, a mais de cinco mil metros de subsolo marítimo e em águas de mais de dois mil metros de profundidades.

Descobertas e avanços consolidaram esta arrancada da indústria petrolífera brasileira nos últimos anos, que se diversificou, ganhou novos *players*,

ampliou as fronteiras petrolíferas, ganhou mais gás – em todos os sentidos, de volume de reservas à participação na matriz energética – e promoveu uma reestruturação histórica no setor petroquímico, com a criação da Quattor, os avanços da Brasken e a renovação tecnológica do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj).

Mudanças que puderam ser sentidas na Rio Oil & Gas deste ano, que ganhou ainda mais peso, não somente em termos de participantes e de público, como também de conteúdo e profundidade, indo mais além do poço ao poste – das mais sofisticadas tecnologias de prospecção de hidrocarbonetos à geração de energia.

O evento mostrou ainda a consolidação da trajetória das mulheres. Elas vêm se destacando em todos os segmentos, inclusive no setor de energia, onde ocupam os mais importantes cargos de companhias e órgãos do governo. É o caso de Maria das Graças Foster, titular da área de Gás e Energia, a primeira diretora da Petrobras, repetindo o ineditismo de quando ocupou a presidência da Petroquisa. E ainda da brasileira leda Gomes, uma das principais executivas do grupo britânico BP; da petroleira Solange Guedes, da advogada Marilda Rosado, e de Suzana Kahn Ribeiro, do Grupo de Trabalho III do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC).

Tempos de mudança, sem dúvida, ainda que algumas coisas não mudem. O ouro negro, que ‘faz girar o motor’ do mundo moderno, por exemplo, ainda não serviu para assegurar a justa distribuição de riquezas. E muitos ainda aspiram a melhores postos nas estruturas social e profissional, independente de cor, raça ou credo.

Os fatos que vêm mudando o mundo mostram que há esperanças e oportunidades para todos. Afros e não-afros, homens e mulheres, estrangeiros e brasileiros.

*Benício Biz*

**Benício Biz**  
Diretor executivo da TN Petróleo